

Aspectos da sociedade e da riqueza em uma estrutura produtiva familiar voltada para o abastecimento familiar e local: Sul de Goiás, 1843-1910.

Hamilton Afonso de Oliveira
Doutor em História - UNESP/FRANCA
Professor do Curso de História - Universidade Estadual de Goiás
Professor do Curso de Pedagogia – FFCH/Goiatuba-GO.

A partir de uma classificação das fortunas, de acordo com o valor do *monte-mór* apresentado em cada inventário à época de sua morte, este trabalho pretende-se mostrar e compreender a estrutura, composição e hierarquia social existente e predominante no sul de Goiás entre os anos de 1843-1910. Para a melhor compreensão de como se encontrava distribuída a dinâmica da produção e, também, identificar quem estava produzindo para o abastecimento familiar/local ou, para um mercado que extrapolava as fronteiras da Província ou Estado, foi considerado a participação dominante de determinados bens nos *monte-móres*, utilizando-se das variáveis mais importantes de riqueza: o escravo, a terra e o gado. Desta forma, foram estabelecidas as seguintes categorias sócio-econômicas: proprietários de escravos, proprietários de terras, pequenos proprietários, criadores de gado, lavradores agregados e habitantes da vila.

Após análise dos os aspectos qualitativos e quantitativos dos inventários observou-se, nesta parte, o comportamento de cada unidade familiar de produção conforme informações especificadas nos *monte-móres*. Os inventários foram considerados no seu conjunto abrangendo o período de 1843 a 1910, sem atrelamento à uma década exclusiva e foram classificados e divididos segundo montante de riqueza, da seguinte forma: intervalo de riqueza até 1.000\$000 (um conto de réis); intervalo de riqueza de 1.001 a 2.000\$000 (dois contos de réis); intervalo de riqueza de 2.001 a 4.000\$000 (quatro contos de réis); intervalo de riqueza de 4.001 a 10.000\$000 (dez contos de réis); intervalo de riqueza de 10.001 a 30.000\$000 (trinta contos de réis) intervalo de riqueza acima de 30.001 a 100.000\$000 (cem contos de réis) intervalo de riqueza acima de 100.000\$000 contos de réis, que tem somente o coronel Hermenegildo Lopes de Moraes que foi muito provavelmente o homem mais rico do Estado de Goiás no período.

Distribuídos os inventários *post-mortem* conforme a classificação descrita pode-se observar na Tabela 1.1 que a região sul de Goiás, apesar de possuir uma economia voltada predominantemente para o abastecimento familiar e local, apresentou a possibilidade de uma expressiva concentração de riqueza, comparável em muitos casos ás

áreas mais dinâmicas voltadas para o abastecimento interno e externo como São Paulo, Minas Gerais e nordeste açucareiro. É provável que o panorama econômico apresentado pelo sul de Goiás tenha reunido condições favoráveis à convergência da riqueza nas mãos de poucas pessoas. No total de 536 inventariados, 60 ou 11,2% reuniam 74,3% da riqueza inventariada no período, sendo que, 39,5% concentravam-se nas mãos de uma única pessoa, o coronel Hermenegildo Lopes de Moraes.

TABELA 1.1 – DISTRIBUIÇÃO DOS MONTES-MÓRES POR FAIXAS DE RIQUEZA, SUL DE GOIÁS, 1843-1910

Intervalos de riqueza em contos de réis	Quantidade	%	∑ dos monte-mór	%∑ dos monte-mór
Até 1.000\$000	166	31,0	98.631\$815	2,2
De 1.001 a 2.000\$000	98	18,3	141.969\$873	3,2
De 2.001 a 4.000\$000	112	20,9	326.886\$220	7,3
De 4.001 a 10.000\$000	100	18,7	590.194\$806	13,0
De 10.001 a 30.000\$000	42	7,7	674.549\$017	15,0
De 30.001 a 100.000\$000	17	3,2	888.883\$876	19,8
Acima de 100.000\$000	01	0,2	1.776.775\$456	39,5
TOTAL	536	100,0	4.497.891\$083	100,0

Fonte: Escritania de Família e Sucessões do Fórum Dr. Guilherme Xavier de Almeida de Morrinhos - GO. - inventários *post-mortem* de 1843-1910.

Um dos desafios é tentar compreender porque e como a riqueza se concentrava nas mãos de 11,1% das famílias inventariadas no período. A partir de uma leitura da estrutura e composição dos *montes-mores*, traçou-se um perfil sócio-econômico dos inventariados da região sul de Goiás, tendo como referência o montante de riqueza. Desta forma, estabeleceu-se novo agrupamento para análise dos inventários *post-mortem*, com o intuito de identificar aqueles que possuíam uma estrutura econômica de produção voltada para o abastecimento familiar e local, e os que tinham estrutura de produção com excedentes que transcendiam às necessidades básicas da família e do mercado local. Foi nestes últimos que o volume maior de bens como cabeças gado, terras, dinheiro e dívidas ativas e passivas se concentravam, conforme se apresenta no Tabela 1.2.

Em uma sociedade agrária como a de Goiás no século XIX, a posse da terra, a criação do gado, o comércio e o monopólio do crédito eram as condições essenciais para concentrar e acumular riquezas em um contexto no qual a maioria da população, proprietária ou não, era tipicamente composta de lavradores, cujo ritmo de trabalho e produção era determinado pelas necessidades básicas de consumo da família.

TABELA 1.2 - QUADRO GERAL DE DADOS DA ESTRUTURA E COMPOSIÇÃO DA RIQUEZA SEGUNDO NÍVEIS DE RIQUEZA – SUL DE GOIÁS 1843-1910

Intervalos de riqueza em contos de réis	N. Filhos	Número Médio Cabeças de animais					Participação dos Bens Semoventes na riqueza
		Vacum	Cavalar	Bois/carro	Muar	Suínos	
Até 1.000\$000	4,6	6,4	1,6	1,3	0,1	0,9	32,9%
De 1.001 a 2.000\$000	5,1	16,8	3,3	3,7	0,1	1,4	36,9%
De 2.001 a 4.000\$000	5,2	16,4	2,7	3,4	0,3	4,5	35,3%
De 4.001 a 10.000\$000	5,7	36,6	5,5	7,2	0,6	5,6	43,3%
De 10.001 a 30.000\$000	5,7	76,3	10,7	10,7	1,8	9,0	27,8%
Acima de 30.000\$000	6,0	574,9	29,3	15,7	7,5	10,6	10,5%

N. Médio de escravos	Participação Bens Móveis na riqueza	B.Imóveis na riqueza			Dívidas		Total %
		Ter.	Benf	Ter./vila	Ativas	Passivas	
0,2	15%	18,5%	16,7%	2,1%	3,6%	11,2%	100
0,3	11,3%	16,7%	14,8%	1,8%	6,5%	12%	100
2,2	10,8%	13,5%	18,4%	2%	6,0%	14%	100
5,2	9%	11%	16,4%	1,9%	7,1%	11,3%	100
8,5	9%	15%	8,6%	1,5%	12,5%	25,6%	100
8,9	4,9%	14%	3,2%	1,7%	30,4%	6,8%	100

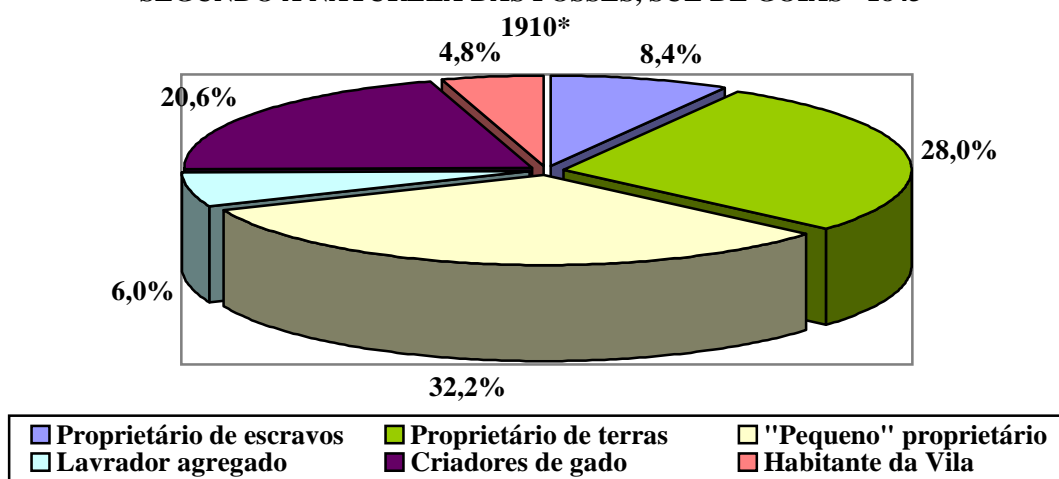
Fonte: Escritania de Família e Sucessões do Fórum Dr. Guilherme Xavier de Almeida de Morrinhos - GO. - inventários *post-mortem* de 1843-1910.

Procurou-se traçar o perfil sócio-econômico dos inventariados da região sul de Goiás, observando-se os intervalos de riqueza. Desta forma, pela estrutura da riqueza e pelo número médio de cabeças de animais e de escravos, bem como, a participação geral na riqueza chegou-se à conclusão que 79,4% dos indivíduos apresentavam um *monte-mór* que não excedia a 10.000\$000 (dez contos de réis), possuíam uma unidade produtiva predominantemente voltada para o abastecimento familiar e local, enquanto que, 20,6% das famílias mais abastadas que possuíam uma riqueza superior a 10.000\$000 (dez contos de réis), apoiavam-se em uma estrutura produtiva que transcendia às necessidades do abastecimento familiar e local, produzindo para uma economia de mercado de maiores proporções.

Para a melhor compreensão de como se encontrava distribuída a riqueza, a dinâmica da produção e também identificar quem estava produzindo para o abastecimento familiar, local ou para um mercado que extrapolava as fronteiras da Província ou Estado, foi considerada a participação predominante de determinados bens nos *monte-móres* utilizando-se as variáveis mais importantes de riqueza como: o escravo, a terra e o gado. Desta forma, os que tinham riqueza concentrada na posse de escravos foram denominados proprietários de escravos e os que possuíam riqueza concentrada em terras, proprietário de terras. Aqueles cujos bens imóveis tinham uma participação muito ínfima na riqueza foram

classificados como lavradores agregados. Os inventariados que declararam possuir um rebanho acima de 40 cabeças de gado foram denominados de criadores de gado e, foram classificados em três subcategorias: pequeno criador, que tinha um rebanho entre 40 e 100 cabeças de gado; médio criador, com rebanho entre 101 e 200 cabeças de gado; e grande criador os que possuíam rebanho superior a 200 cabeças de gado; os proprietários que declararam possuir terras até um valor de 500\$000 mil réis foram classificados como pequenos proprietários; os que possuíam um montante entre 501\$000 a 1.000\$000 conto de réis, médios proprietários; acima de 1.000\$000 conto de réis, grandes proprietários.¹ Por último, foram colocados os inventariados que declararam residir na vila.

GRÁFICO 1.1 - CLASSIFICAÇÃO DOS INVENTARIADOS, SEGUNDO A NATUREZA DAS POSSES, SUL DE GOIÁS - 1843-



Fonte: Escritania de Família e Sucessões do Fórum Dr. Guilherme Xavier de Almeida de Morrinhos - GO. - inventários *post-mortem* de 1843-1910.

* Foram pesquisados 536 inventários.

Analisando os inventários conforme a estrutura e composição da riqueza, de um total de 536 inventariados, 32,3% (170) tinham partes de terras que não excediam ao

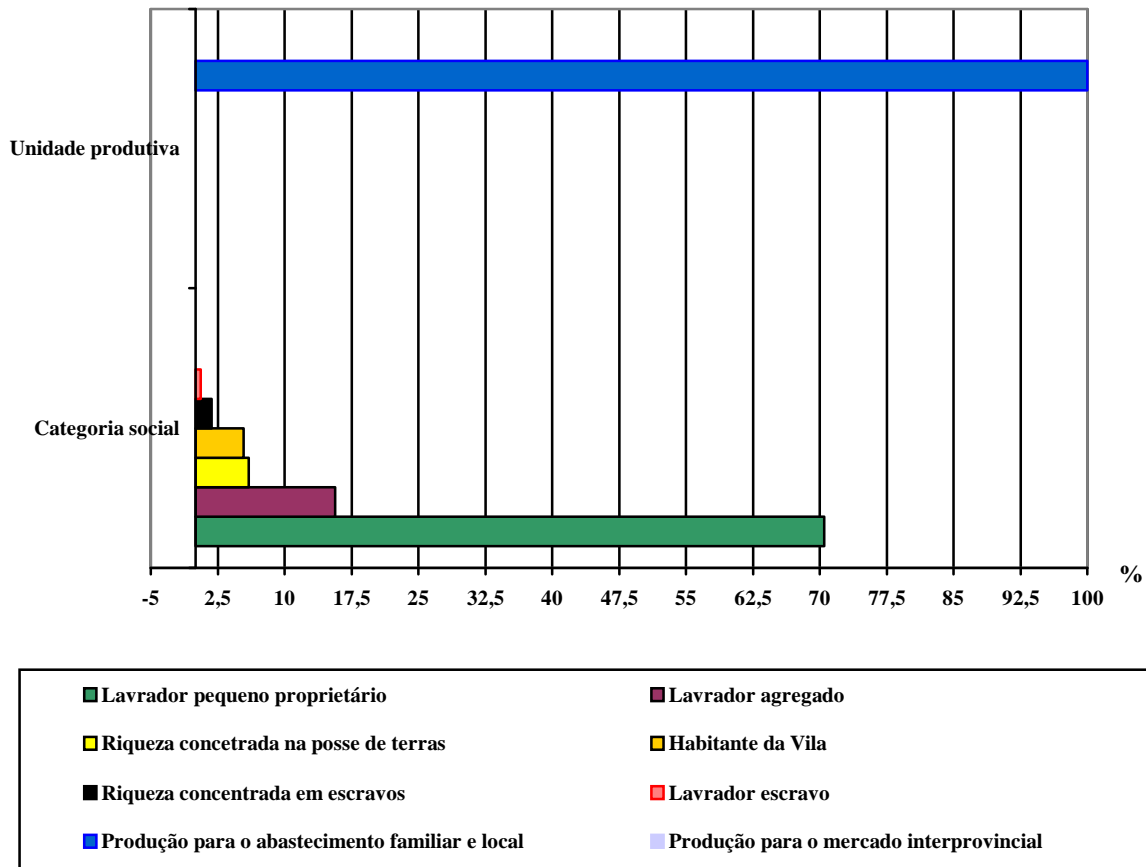
¹ Um dos grandes problemas encontrados nos inventários do período refere-se à identificação do tamanho das propriedades rurais, pois, é muito raro aparecer menção à extensão das propriedades. As informações restringem-se apenas à parte de terras em uma determinada região – às vezes nem isso –, à descrição de algumas benfeitorias e ao valor. Dentre os inventários analisados em apenas um, o de Maria Esméria de Jesus de 30/09/1851, havia referência a uma parte de terras de ½ légua quadrada - que seria o equivalente a 2178 hectares ou 450 alqueires avaliada em 400\$000 réis. Se levarmos em consideração o valor médio do hectare de terra em Goiás de 1905, uma parte de terras avaliada em 500\$000 mil réis poderia corresponder a uma propriedade de aproximadamente 144,6 alqueires goianos ou cerca de 700 hectares. Desta forma, a utilização do termo, pequeno proprietário para o período aqui estudado refere-se não a indivíduos que tenham algumas unidades ou dezenas de hectares, mas, a proprietários que poderiam possuir em alguns casos mais de 500 alqueires de terras, pois no período as terras goianas não eram valorizadas tanto quanto nas regiões litorâneas ou que já possuíssem uma economia mais dinâmica e voltada para o abastecimento do mercado internacional.

valor de 500\$000 mil réis: eram pequenos proprietários; 6% (31) eram lavradores agregados que geralmente não possuíam terra declarada, ou quantias mínimas ou, ainda apenas benfeitorias do terreiro; 28,1% (148) eram proprietários de terras que possuíam riqueza nelas concentrada; apenas 20,6% (109) eram criadores de gado e possuíam uma maior diversificação nos bens e riqueza, com produção para o abastecimento local e interprovincial/estadual; 8,4% (44) eram proprietários de escravos que possuíam grande parte de sua riqueza neles concentrada; e, apenas 4,8% (25) da população inventariada residiam na vila. Com exceção dos criadores de gado e comerciantes, que em parte residiam na vila, os demais indivíduos, classificados nas outras categorias produziam apenas o necessário para o abastecimento da familiar e local, vivendo no campo.

Os monte-móres que não excediam a 1.000\$000 (um conto de réis) apresentavam unidades produtivas voltada para atender necessidades familiares básicas de consumo. Os grupos familiares eram compostos, em média, por cinco a sete pessoas, incluindo pai e mãe; possuíam geralmente até 10 cabeças de animais e, apenas 9% possuíam escravos, cuja participação na riqueza correspondia a 56%. Os montes-mores nesta faixa atingiam entre 550\$000 e 600\$00 mil réis e embora o período analisado seja longo, pode-se deduzir que poderiam ter propriedades de até 600 alqueires² (2.904 hectares) de terras, conforme se observa no Gráfico 1.2.

² O alqueire goiano equivale a 4,84 hectares.

GRÁFICO 1.2 - PERFIL SÓCIO-ECONÔMICO DOS INVENTARIADOS COM MONTE-MÓR ATÉ 1.000\$000



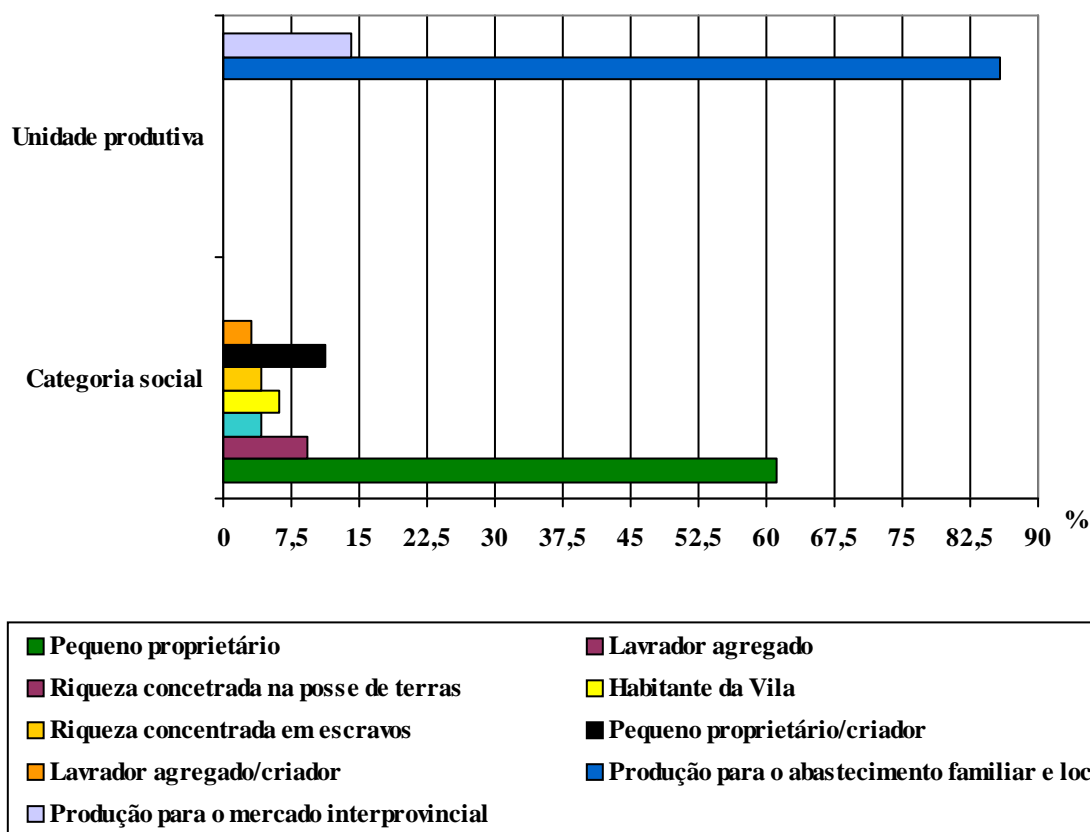
Fonte: Escritania de Família e Sucessões do Fórum Dr. Guilherme Xavier de Almeida de Morrinhos - GO. - inventários *post-mortem* de 1843-1910.

Um *monte-mór* que não excedesse a 1.000\$000 (um conto de réis) era geralmente de lavradores pequeno-proprietários e agregados. Um deles era o escravo chamado Gabriel de propriedade, de Manoel Rosa e Sousa, que deixou ao falecer em 1872, 12 cabeças de gado vacum, 3 cavalos, 4 porcos e ferramentas de trabalho que perfaziam 206\$000 mil réis.³ Além de lavradores proprietários e agregados, que possuíam uma estrutura e composição de riqueza diversificada, encontra-se ainda inventariados habitantes das vilas cuja maior parte da riqueza concentrava-se na posse de escravos ou mesmo terras. A estrutura produtiva em que esse grupo se inseria era totalmente voltada para o abastecimento familiar e local.

³ Escritania de Famílias de Sucessões do Fórum Dr. Guilherme Xavier de Almeida de Morrinhos. Inventário *post-mortem* processo n.º 1336, caixa 05 datado de 14/10/1872

O perfil dos inventariados que possuíam um *monte-mór* entre 1.0001 a 2.000\$000 (dois contos de riqueza) também era muito semelhante ao das famílias cuja riqueza avaliada não superava 1.000\$000 (um conto de réis). Eram proprietários de pequenos rebanhos bovinos com 10 a 20 cabeças de animais, inseridos em grupo familiar composto por cinco a oito pessoas e apenas 18% declararam possuir escravos. Nessa categoria, apenas um inventário, o de Antônio Vieira dos Santos declarava, em 188, possuir dois escravos, que juntos representavam cerca de 65% de sua riqueza. Possuíam um *monte-mór* equivalente, em média, a 1.450\$000 (um conto quatrocentos e cinquenta mil réis) e propriedades que poderiam chegar a 1.200 alqueires (5.808 hectares) de terras.⁴

GRÁFICO 1.3 - PERFIL SÓCIO-ECONÔMICO DOS INVENTARIADOS COM MONTE-MÓR ENTRE 1.001\$000 A 2.000\$000



Fonte: Escrivania de Família e Sucessões do Fórum Dr. Guilherme Xavier de Almeida de Morrinhos - GO. - inventários *post-mortem* de 1843-1910.

Conforme o Gráfico 1.3 os inventários em que o *monte-mór* ficava entre 1.001 a 2.000\$000 (dois contos de réis) eram também pertencentes basicamente a lavradores

⁴ Escrivania de Famílias de Sucessões do Fórum Dr. Guilherme Xavier de Almeida de Morrinhos. Inventário *post-mortem* processo n.º 1257, caixa 12 datado de 09/06/1886

pequenos proprietários e agregados que representavam 70,4% dos inventariados. 14,3% eram lavradores proprietários e agregados que criavam um pouco de gado e possuíam certa estrutura produtiva para o abastecimento do mercado interprovincial. Dentre os lavradores agregados podemos destacar, o caso de Manoel Correa Mulato que ao falecer, em 1865, possuía um rebanho de 61 cabeças de animais que representavam mais de 60% do seu *monte-mór*,⁵ e do pequeno proprietário Gustavo Dias Carneiro, falecido em 1904, com 69 cabeças de animais que equivaliam a mais de 70% do seu *monte-mór*.⁶ Havia também alguns casos, como por exemplo, de Maria Joaquina de Jesus, que em 1886, possuía dois escravos que correspondiam a 65% de seu *monte-mór*.⁷ José de Sousa Lobo, é outro caso, falecido em 1859, deixou apenas um escravo que representava 95% do seu *monte-mór*;⁸ e, Joaquim Vieira de Jesus cujas partes de terras avaliadas constituíam a 76% do seu *monte-mór*.⁹ Entre esses, praticamente 85% das unidades produtivas visavam o abastecimento familiar e local e, apenas 15%, já detinham uma produção voltada para o mercado interprovincial.

⁵ Escritania de Famílias de Sucessões do Fórum Dr. Guilherme Xavier de Almeida de Morrinhos. Inventário *post-mortem* processo n.º 1276, caixa 04, datado de 18/09/1865.

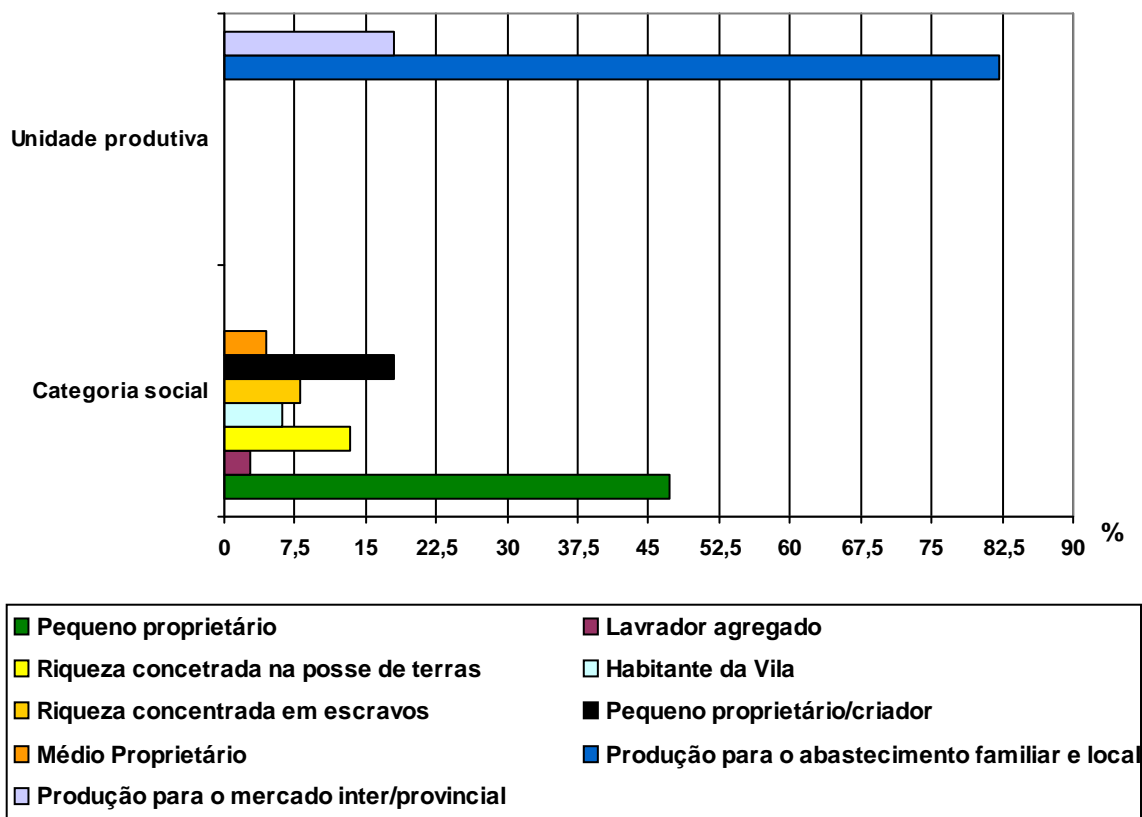
⁶ Escritania de Famílias de Sucessões do Fórum Dr. Guilherme Xavier de Almeida de Morrinhos. Inventário *post-mortem* processo n.º 553, caixa 24, datado de 24/06/1904.

⁷ Escritania de Famílias de Sucessões do Fórum Dr. Guilherme Xavier de Almeida de Morrinhos. Inventário *post-mortem* processo n.º 1257, caixa 12, datado de 16/10/1886.

⁸ Escritania de Famílias de Sucessões do Fórum Dr. Guilherme Xavier de Almeida de Morrinhos. Inventário *post-mortem* processo n.º s.n., caixa 03, datado de 31/05/1859.

⁹ Escritania de Famílias de Sucessões do Fórum Dr. Guilherme Xavier de Almeida de Morrinhos. Inventário *post-mortem* processo n.º s.n., caixa 01, datado de 05/09/1848.

GRÁFICO 1.4 - PERFIL SÓCIO-ECONÔMICO DOS INVENTARIADOS COM MONTE-MÓR ENTRE 2.001 A 4.000\$000



Fonte: Escritania de Família e Sucessões do Fórum Dr. Guilherme Xavier de Almeida de Morrinhos - GO. - inventários *post-mortem* de 1843-1910.

O perfil sócio econômico das famílias que possuíam um *monte-mór* entre 2001 a 4.000\$000 (quatro contos de réis) – embora houvesse uma relativa diversificação em relação às unidades familiares analisadas anteriormente e uma maior concentração de terras –, 82,1% dos inventariados, neste intervalo de riqueza, possuíam propriedades voltadas para o abastecimento familiar e local e apenas 17,9% tinham uma estrutura produtiva para o mercado interprovincial: 47,3% eram lavradores pequenos proprietários, 17,9% lavradores pequeno- proprietários/criadores e 2,7% de lavradores agregados. Apesar de serem detentores de um *monte-mór* médio de 2.900\$000 (dois contos e novecentos mil réis), a maioria dos inventariados tinha rebanhos pouco expressivos que não excediam a 20 cabeças. O grupo familiar era composto por cinco a oito pessoas e possuíam 2,2 escravos, em média. O maior proprietário de escravos foi o capitão Manoel Ferreira de Mattos, falecido em 1857, que deixou 10 escravos que somados alcançaram uma avaliação de 1.422\$929 (um conto quatrocentos e vinte dois mil e novecentos e vinte nove reis),

equivalente a 42% de seu *monte-mór*.¹⁰ Até a abolição da escravidão em 1888, 71% dos inventariados declararam possuir escravos e apenas 29% não tinham nenhum escravo. Os escravos representavam até 1888, 34% da riqueza, nesse grupo.

O valor médio investido em imóveis era de aproximadamente 1.000\$000 (um conto de réis) e pelos valores da época poderia haver durante o período, proprietários com cerca de 1.200 alqueires (5.808 hectares) de terras. Os imóveis constituíam, aproximadamente, 34% da riqueza. Em um total de 112 inventariados, 15 (13,4%) concentravam grande parte de sua riqueza em terras, como Januário Antônio de Souza cujos bens imóveis correspondiam a 90% de seu *monte-mór*¹¹ e, Joaquim Alves de Moraes com 88%.¹² Ambos faleceram em 1909.

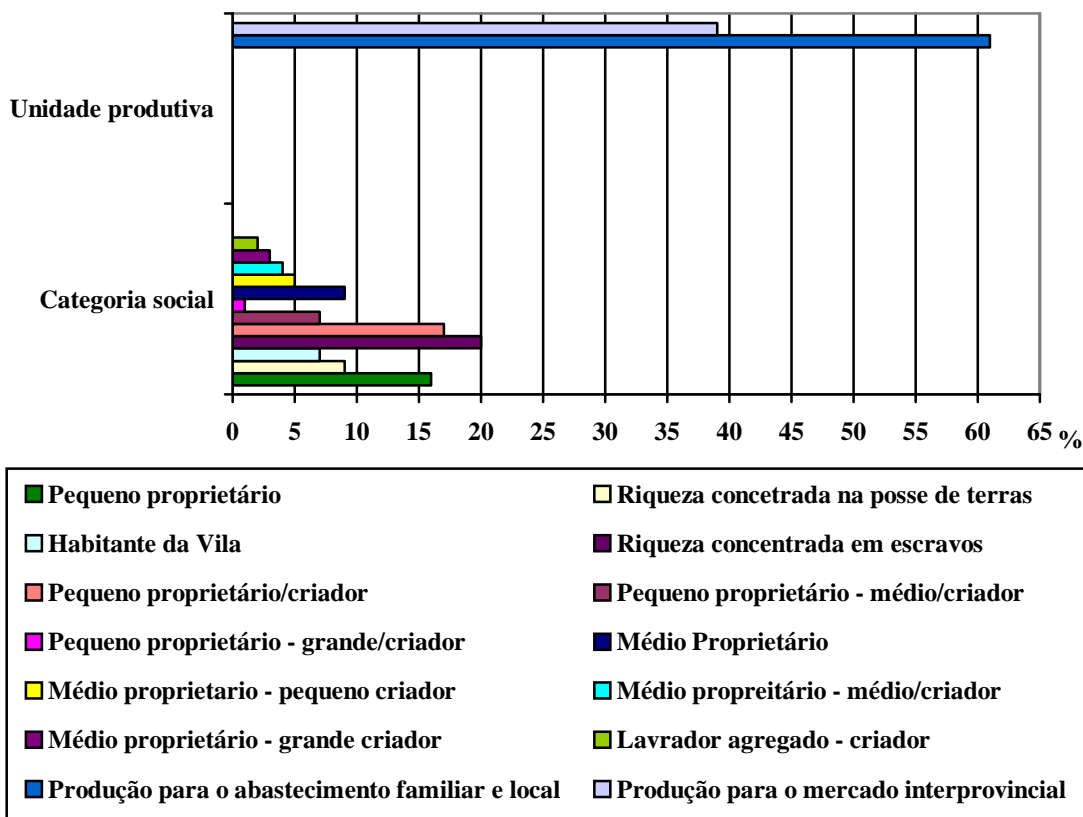
A partir dos intervalos de riqueza inferiores a 4.000\$000 (quatro contos de réis) percebe-se que não havia uma grande diversificação sócio-econômica entre os inventariados, bem como, a unidade de produção familiar baseava-se fundamentalmente em uma produção que tinha como objetivo o abastecimento familiar e local. Conforme Gráfico 1.5, em estruturas de riqueza familiar cujo *monte-mór* era superior a 4.000\$000 (quatro contos de réis), por sua vez, já havia uma maior diversificação. A unidade de produção familiar mostrava-se mais dinâmica, pois além de abastecimento local e familiar, apresentava uma estrutura produtiva com características que lhes possibilitava produção voltada para o abastecimento de um mercado interprovincial, embora, esta ainda não fosse preponderante conforme se pode perceber no Gráfico 1.5, 61% dos inventariados ainda dedicavam-se a atividades destinadas ao abastecimento familiar e local e, somente 39% poderiam estar integrados a um mercado interprovincial de maiores proporções.

¹⁰ Escritania de Famílias de Sucessões do Fórum Dr. Guilherme Xavier de Almeida de Morrinhos. Inventário *post-mortem* processo n.º 1047, caixa 08, datado de 18/09/1865

¹¹ Escritania de Famílias de Sucessões do Fórum Dr. Guilherme Xavier de Almeida de Morrinhos. Inventário *post-mortem* processo n.º 487 caixa 27, datado de 03/03/1909.

¹² Escritania de Famílias de Sucessões do Fórum Dr. Guilherme Xavier de Almeida de Morrinhos. Inventário *post-mortem* processo n.º 1068 caixa 27, datado de 12/02/1909.

GRÁFICO 1.5 - PERFIL SÓCIO-ECONÔMICO DOS INVENTARIADOS COM MONTE-MÓR ENTRE 4.001\$000 a 10.000\$000



Fonte: Escrivania de Família e Sucessões do Fórum Dr. Guilherme Xavier de Almeida de Morrinhos - GO. - inventários *post-mortem* de 1843-1910.

Conforme Gráfico 1.5, no intervalo de riqueza entre 4.001\$000 a 10.000\$000 (dez contos de réis), a grande maioria dos inventariados possuía rebanhos entre 30 e 50 cabeças de animais e tinham em média 5,2 escravos por família. Os escravos correspondiam, até à abolição, a 43,3% da riqueza inventariada, sendo os maiores proprietários de escravos Manoel Vieira de Sousa que deixou ao falecer em 1847, 22 escravos que representavam 98,4% de sua riqueza¹³; Florentina Maria de Jesus, para quem 16 escravos respondiam por 74,8% da riqueza inventariada em seu *monte-mór*;¹⁴; e, Anna Josefa do Sacramento, que possuía 14 escravos com uma participação de 73%, na riqueza.¹⁵ Em um total de 100 inventariados, 20% possuíam riqueza concentrada na posse de escravos.

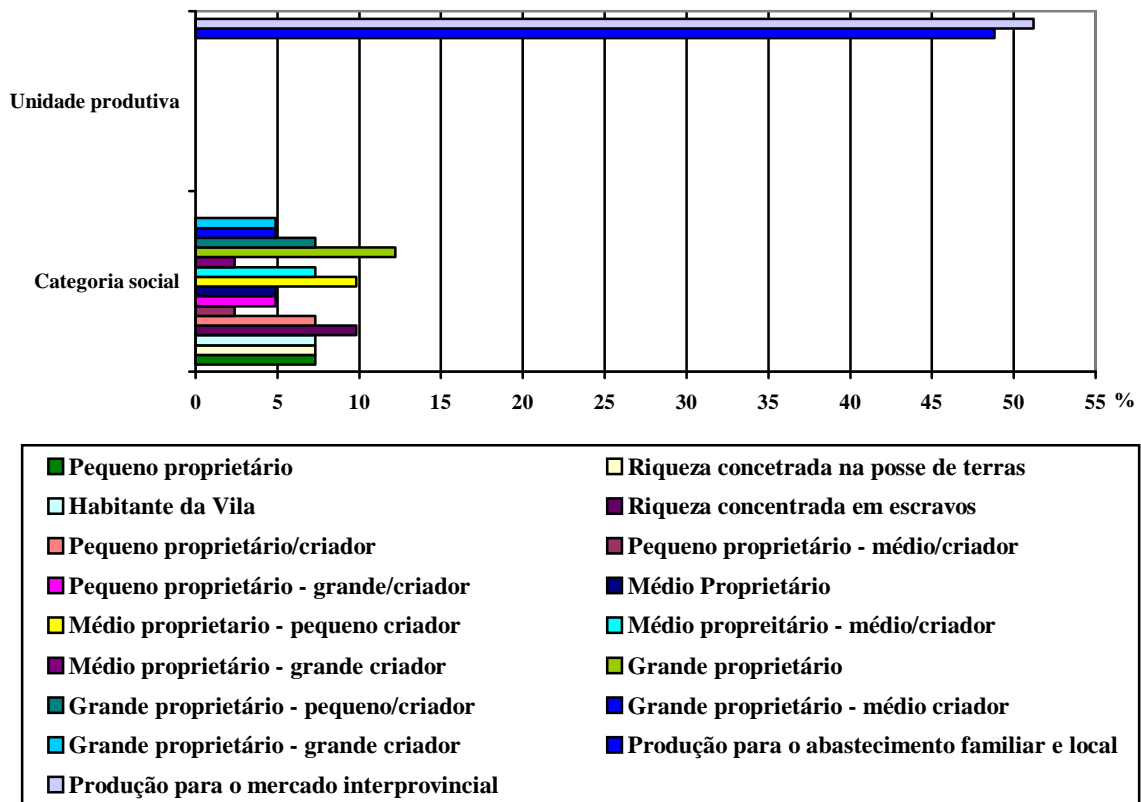
¹³ Escrivania de Famílias de Sucessões do Fórum Dr. Guilherme Xavier de Almeida de Morrinhos. Inventário *post-mortem* processo n.º s.n. caixa 01, datado de 07/10/1847.

¹⁴ Escrivania de Famílias de Sucessões do Fórum Dr. Guilherme Xavier de Almeida de Morrinhos. Inventário *post-mortem* processo n.º 185 caixa 06, datado de 18/03/1873.

¹⁵ Escrivania de Famílias de Sucessões do Fórum Dr. Guilherme Xavier de Almeida de Morrinhos. Inventário *post-mortem* processo n.º s.n. caixa 03, datado de 21/07/1867.

Conforme o Gráfico 1.5, além de proprietários de escravos, o perfil sócio-econômico dos inventariados neste intervalo de riqueza, se encontrava bem diversificado: 16% eram pequenos proprietários; 28% além de pequenos proprietários, também eram criadores de pequeno, médio e grande porte; 9% eram médios proprietários; 12% eram criadores de pequeno, médio e grande porte; 2% eram lavradores criadores de pequeno porte; 9% tinham sua riqueza concentrada na posse da terra; 7% eram habitantes da vila, sendo cinco negociantes. No geral, os inventariados possuíam em média 5.900\$000 (cinco contos e novecentos mil réis) e cerca de 1.700\$000 (um conto de setecentos mil réis) em terras, podendo existir proprietários com até 3.000 alqueires (14.520 hectares) de terras. Os bens imóveis tinham uma participação de 29,3% nos *monte-móres*.

GRÁFICO 1.6 - PERFIL SÓCIO-ECONÔMICO DOS INVENTARIADOS COM MONTE-MÓR ENTRE 10.001\$000 a 30.000\$000



Fonte: Escritania de Família e Sucessões do Fórum Dr. Guilherme Xavier de Almeida de Morrinhos - GO. - inventários *post-mortem* de 1843-1910.

Os inventariados classificados nos intervalos de riqueza de 10.001 a 30.000\$000 (trinta contos de réis) possuíam em média 16.000\$000 (dezesseis contos de réis), sendo imóveis os principais bens constitutivos da riqueza, com participação de 25%.

Escravos, até a abolição representavam mais de 30%; dívidas passivas, 25,6%; animais, 10%; bens móveis, 9%; e, dívidas ativas, 12,2%. Os maiores proprietários de escravos foram Manuel Borges Pacheco, falecido em 1861, que possuía 26 escravos, avaliados pela quantia de 11.550\$000 (onze contos quinhentos e cinquenta mil réis). Este valor representava 85,3% de toda sua riqueza.¹⁶ João Martins Pereira, falecido em 1857, deixou 22 escravos que correspondiam a um valor de 7.800\$000 (sete contos e oitocentos mil réis), que equivalia a 58,4% do seu *monte-mór*.¹⁷ Neste intervalo de riqueza, apenas 9,8% dos inventariados tinham na posse de escravos a principal fonte de riqueza.

Conforme mostra o Gráfico 1.6, havia muito dinamismo neste intervalo de riqueza, pois 51,2% das famílias produziam excedente para o abastecimento do mercado interprovincial. 48,8% deixavam transparecer a existência de unidades de produção que atendiam apenas às necessidades familiares e do mercado local. Devido a maior diversificação econômica, neste grupo, a participação das dívidas ativas e passivas foi significativa. O grupo familiar era composto de seis a nove pessoas, possuíam em média 8,5 escravos por família e rebanho que girava em torno de 70 a 100 cabeças de gado. O maior rebanho bovino pertencia a Antônio Ignácio Gomes, que deixou ao falecer, em 1902, 640 cabeças de gado *vacum*, avaliados em 12.625\$000 (doze contos seiscentos e vinte cinco mil réis), que tinham uma participação de 59,1% no *seu monte-mór*.¹⁸

Além do mais, neste intervalo de riqueza a figura do pequeno lavrador agregado desapareceu, e desponta a figura do grande proprietário de terras que representava quase 30% dos inventariados na categoria. Destes 17,1% eram criadores de pequeno, médio e grande porte e, 12,2% grandes proprietários, com riqueza predominantemente concentrada na posse de terras, como por exemplo, Capitão José Antônio de Barros, que em 1850, deixou propriedades no valor de 10.222\$820 contos de réis, que poderia representar naquela época em torno de 11.500 alqueires (55.650 hectares), o equivalente a mais de 12 léguas quadradas de terras.¹⁹ Outro, que também se encaixava neste perfil foi José Feliciano dos Santos, que ao falecer em 1898, deixou partes de terras que somavam a quantia de 12.920\$000 (doze contos e novecentos e vinte mil réis). Tendo

¹⁶ Escrivania de Famílias de Sucessões do Fórum Dr. Guilherme Xavier de Almeida de Morrinhos. Inventário *post-mortem* processo n.º s.n. caixa 03, datado de 06/11/1861.

¹⁷ Escrivania de Famílias de Sucessões do Fórum Dr. Guilherme Xavier de Almeida de Morrinhos. Inventário *post-mortem* processo n.º s.n. caixa 02, datado de 11/07/1857.

¹⁸ Escrivania de Famílias de Sucessões do Fórum Dr. Guilherme Xavier de Almeida de Morrinhos. Inventário *post-mortem* processo n.º 486 caixa 23, datado de 13/01/1902.

¹⁹ Escrivania de Famílias de Sucessões do Fórum Dr. Guilherme Xavier de Almeida de Morrinhos. Inventário *post-mortem* processo n.º s.n. caixa 01, datado de 18/10/1850.

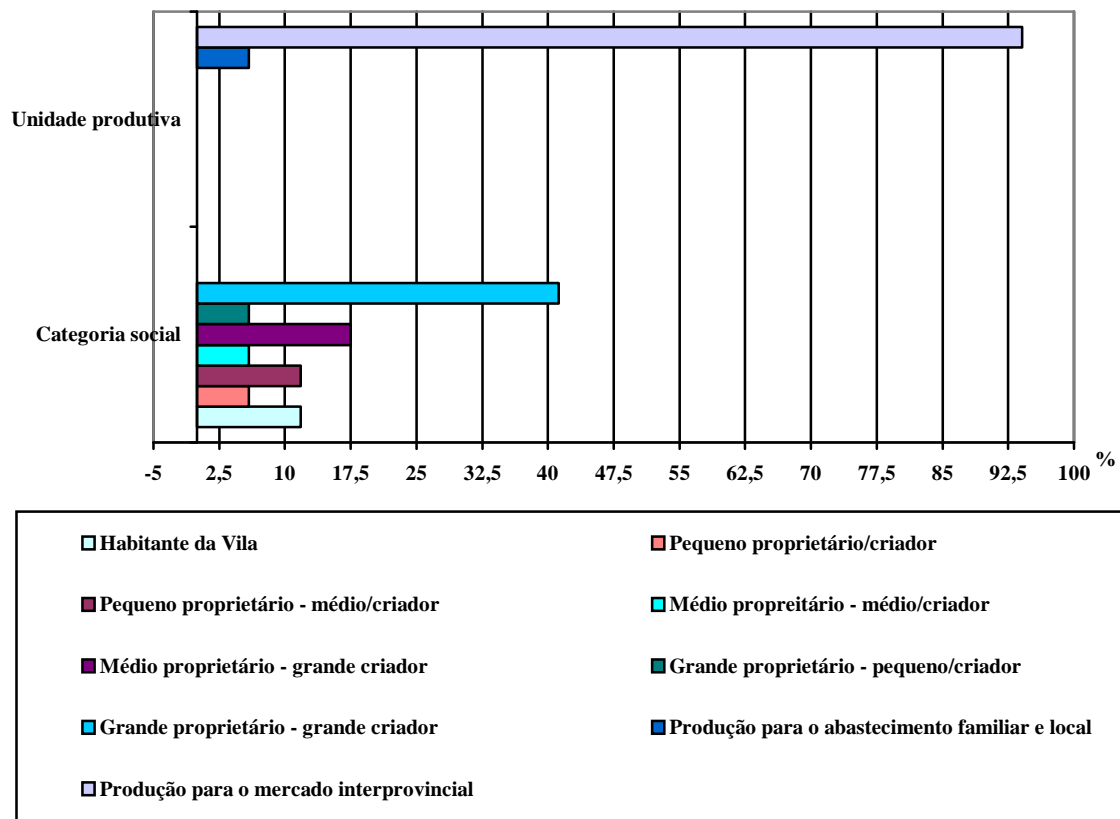
por referência o preço médio da terra de \$720 réis, o hectare, de 1900 a 1905, equivaleria a um total de propriedades entre 3.700 a 4.000 alqueires de terras (17908 a 19360 hectares) representava 83,6% do seu *monte-mór*.²⁰

Além dos grandes proprietários criadores, os pequenos proprietários criadores representavam 14,6% dos inventariados e os médios proprietários criadores 24,4% deste total, 19,5% eram criadores de pequeno, médio e grande porte. Havia ainda, três moradores na vila, sendo um negociante, nesta categoria.

Os mais abastados com *monte-mór* superior a 30.000\$000 (trinta contos de réis) representavam apenas 3,2% dos inventariados, mas, concentravam 19,8% de toda a riqueza inventariada entre 1843 a 1910. Dentre os mecanismos de acumulação de riqueza utilizados por essa elite agrária, além da de casamentos convenientes com pessoas de um mesmo grupo étnico-social era, sobretudo, a possibilidade de diversificação de suas atividades que lhes permitia o enriquecimento. Além da posse de grandes latifúndios, procuravam investir em atividades econômicas estratégicas como o comércio, a criação de gado e, principalmente em atividades de crédito, em meio a uma estrutura econômica e cultural em que prevaleciam atividades basicamente ligadas a uma produção para o abastecimento familiar e local, sem fins lucrativos calcados na agricultura e pecuária extensiva, em que as relações sociais de trabalho e do uso econômico do tempo. Essa elite agrária, mercantil e capitalista soube tirar proveito desta situação adversa e conseguiram capitalizar benefícios econômicos e políticos, através da posse de grandes extensões de terras e das relações de camaradagem e compadrio, práticas sociais que prevaleciam nesse mundo tipicamente rural, além do monopólio do comércio e do crédito, cujo resultado final era, o prestígio social e político perante a sociedade em que estava inserida.

²⁰Escrivanha de Famílias de Sucessões do Fórum Dr. Guilherme Xavier de Almeida de Morrinhos. Inventário *post-mortem* processo n.º 97 avulsos, datado de 27/04/1898.

GRÁFICO 1.7 - PERFIL SÓCIO-ECONÔMICO DOS INVENTARIADOS COM MONTE-MÓR ENTRE 30.001 a 100.000\$000



Fonte: Escrivania de Família e Sucessões do Fórum Dr. Guilherme Xavier de Almeida de Morrinhos - GO. - inventários *post-mortem* de 1843-1910.

O perfil sócio-econômico, dos inventariados que possuíam um *monte-mór* entre 30.001 a 100.000\$000 (cem contos de réis), era composto de 82% criadores e negociantes de gado. Nesse intervalo, 94,1% das unidades produtivas presentes nos inventários voltavam-se para o abastecimento interprovincial e tinha na pecuária, a principal atividade econômica. Possuíam plantéis de rebanho bovino em média com 315 de cabeças, e um número médio de 8,9 escravos por família, antes da abolição. O maior proprietário de escravos era o coronel Luiz Gonzaga de Menezes, que possuía 22 escravos, que representavam 18,2% do seu *monte-mór* de 82.962\$494 contos de réis.²¹ A família, neste intervalo de riqueza, era composta em média por cinco a oito pessoas, que se dedicavam à criação, agricultura extensiva, ao comércio de gado, produção de agromanufaturados e, em alguns casos desenvolviam atividades no comércio de mercadorias e negociavam créditos. Era neste grupo sócio-econômico que se concentrava o maior volume de dívidas ativas e

²¹ Escrivania de Famílias de Sucessões do Fórum de Caldas Novas. Inventário *post-mortem* processo n.º 58 caixa 03, datado de 15/03/1875.

passivas, que juntas representavam em média 41% da riqueza inventariada. Os bens imóveis correspondiam a 27,7% do *monte-mór*, os animais, 16,%, os bens móveis, 8,6% e os escravos, até à abolição, 12,2%.

Pela composição do rebanho, além de gado *vacum*, havia uma expressiva quantidade de cabeças de eqüinos, bois de carro e muares, conforme se pode observar na Tabela 1.2. O número expressivo destes animais revela que havia uma estrutura que lhes possibilitava o escoamento da produção agrícola, sobretudo agromanufaturados, e o transporte de mercadorias industrializadas e do sal, aos entroncamentos ferroviários localizados em Uberaba e posteriormente em Araguari, no Triângulo Mineiro. Além de grandes propriedades rurais, e significativos rebanhos, a maioria das famílias mais abastadas negociava mercadorias e dedicava-se ao crédito a juros, prática que começou a ser disseminada com mais intensidade a partir da década de 1870, na região sul de Goiás, pelo coronel Hermenegildo Lopes de Moraes.

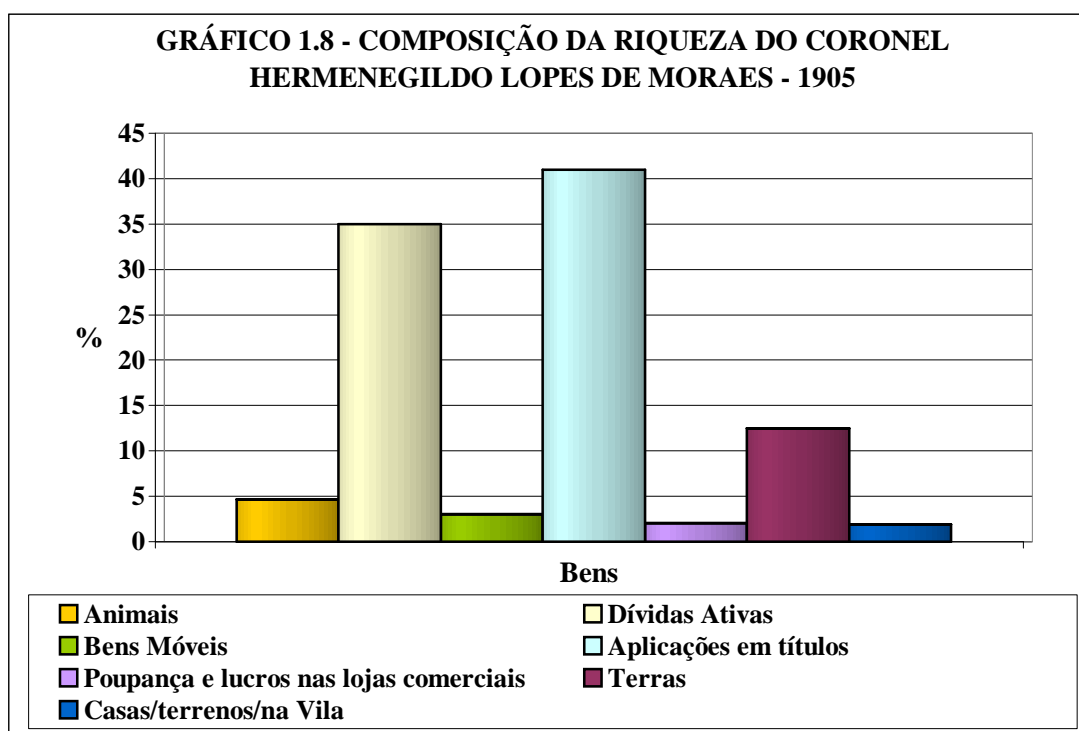
O perfil sócio-econômico da maioria das famílias dos inventariados era de grandes e médios proprietários rurais.²² Em 82,3% dos inventariados deste intervalo de riqueza, algumas propriedades poderiam ultrapassar a 6.000 alqueires (25.040 hectares) de terras, como por exemplo, a de Cândida do Nascimento Oliveira, que era esposa do major Luis Marciano de Oliveira, ambos residentes na Fazenda São Domingos, em Morrinhos, cujo valor, em 1896, chegava a 40.536\$000 (quarenta mil quinhentos e trinta e seis contos de réis). Pelo valor médio do hectare de terra da época (\$720), o casal poderia possuir cerca de 56.300 hectares ou 11.632 alqueires em terras, desconsideradas as benfeitorias que foram avaliadas em 4.150\$000 (quatro contos cento e cinquenta mil réis).²³

O coronel Hermenegildo era o maior latifundiário; suas propriedades foram avaliadas, por ocasião do inventário *post-mortem*, em 1905, em 221.445\$810 contos de réis (duzentos e vinte um mil quatrocentos e quarenta e cinco contos de réis), o equivaleria a uma área estimada de 307.563,6 hectares ou 62.542 alqueires em terras. Os inventariados desta faixa de riqueza, excluído o inventário do coronel Hermenegildo Lopes de Moraes, possuíam, em média, 8.900\$000 (oito contos e novecentos mil réis) em propriedades de terras, desconsideradas as benfeitorias. A estrutura e composição da riqueza do coronel

²² Essa classificação em pequeno, médio e grande proprietário seguiu-se o seguinte critério: até 500\$000 mil réis pequeno proprietário, entre 501 a 1.000\$000 de réis médio proprietário e acima de 1.000\$000 um conto, grande proprietário.

²³ Escrivania de Famílias de Sucessões do Fórum Dr. Guilherme Xavier de Almeida de Morrinhos. Inventário *post-mortem* processo n.º 167 caixa 19, datado de 28/06/1896.

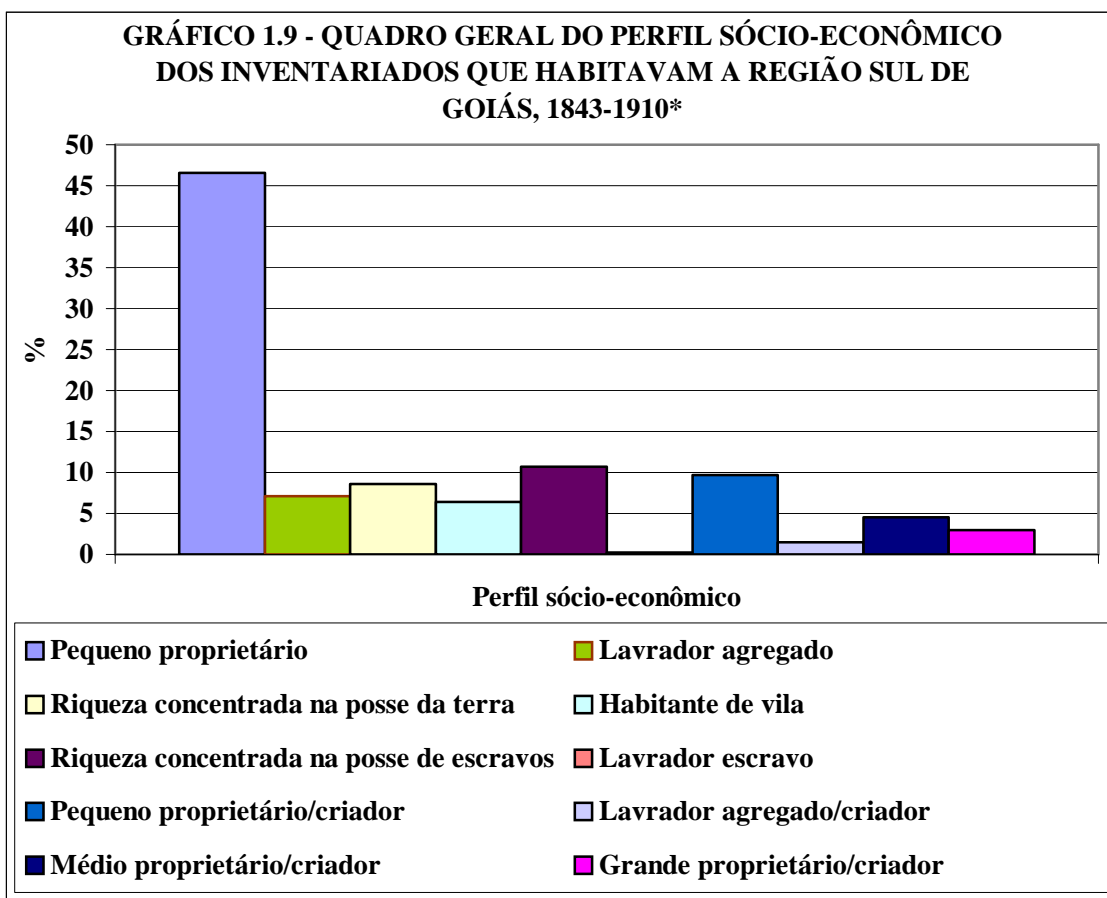
Hermenegildo, fugia dos padrões convencionais de riqueza, na região sul de Goiás, uma vez que de todos os inventários analisados, era o único que possuía aplicações em caderneta de poupança, investimentos em títulos da dívida pública e detinha uma fortuna astronômica se comparadas às grandes fortunas da região, que não chegaram a ultrapassar 100.000\$000 (cem contos de réis) até a primeira década do século XX, pode se observar a composição da fortuna do coronel Hermenegildo no Gráfico 1.8:



Fonte: Escritania de Família e Sucessões do Fórum Dr. Guilherme Xavier de Almeida de Morrinhos - GO. - inventários *post-mortem* de 1843-1910. Morrinhos. Escritania de família do Fórum Dr. Guilherme Xavier de Almeida, Caixa n.º 15 (documentos diversos e avulsos), autos n.º83.

Em uma fortuna total de 1.776:755\$456 contos de réis, 76% deste valor, encontrava-se aplicado em ações de títulos da dívida pública (41%) e em dívidas ativas (35%) a receber; as terras havia uma participação de 12,5%; o volume de mais de 5000 cabeças de animais representavam apenas 4,6% de sua fortuna; bens móveis, 3%; dinheiro aplicado em poupança e lucros em estabelecimentos comerciais 2,6%; e por fim, casas e terrenos na vila, 1,9%. Pela disposição do seu *monte-mór*, o coronel Hermenegildo, não era um típico grande proprietário de terras de Goiás do último quartel do século XIX. O seu modo de vida marcado por luxo e ostentação, bem como, os negócios centrados no empréstimo de dinheiro a juros, comércio e transporte de secos e molhados, investimentos

em terras e criação de gado e mais o exercício de várias atividades no serviço público local – intendente municipal, vice-governador de Estado, Juiz Municipal, encarregado da Coletoria de Santa Rita do Paranaíba (atual Itumbiara) e Comandante do Regimento da Guarda Nacional – o credenciaram como uma importante personalidade política de Goiás no fim do Império e primeiros anos da Primeira República. O seu prestígio, poder econômico e político eram incontestáveis, na então região sul de Goiás. Pode-se dizer que a disposição e volume de sua riqueza o colocavam no mesmo patamar e estilo de vida de um grande cafeicultor de São Paulo, da virada do século XIX ao XX.



Fonte: Escrivania de Família e Sucessões do Fórum Dr. Guilherme Xavier de Almeida de Morrinhos - GO. - inventários *post-mortem* de 1843-1910.

*Foram pesquisados 536 inventários

De uma maneira geral, o perfil sócio-econômico da amostra de inventariados da região sul de Goiás entre os anos de 1843 a 1910 compunha-se em sua grande maioria de pequenos proprietários que possuíam menos de 500\$000 réis em partes de terras, que representavam 46,6% dos inventários; 10,7% tinham riqueza concentrada na posse de escravos 10,7%. A maioria destes últimos inventariados faleceu nas décadas de 1850, 1860

e 1870, no período em que os preços dos escravos sofreram uma grande valorização de preços, o que pode revelar ser um período em que pessoas com alguns recursos, diante das perspectivas de valorização do escravo, acabaram investindo grande parte de seus recursos na compra de cativos; 9,7% eram de pequenos proprietários que possuíam rebanhos entre 40 e 100 cabeças; 8,6% concentravam grande parte de sua riqueza na posse de terras, principalmente a partir da década de 1890, quando passou a haver grande investimento neste tipo de bem, diante das expectativas criadas pela possibilidade da chegada da estrada de ferro ao sul Goiás. Nota-se que no período ocorreu uma série significativa de investimentos que envolviam a compra e venda de terras, nas regiões sul, sudeste e sudoeste de Goiás. Dentre os maiores investidores da região, destacou-se o coronel Hermenegildo que investiu mais 100.000\$000 (cem contos de réis) em terras nestas regiões, conforme estudos de Maria Amélia Alencar Luz²⁴; 7,1% eram compostos de pequenos lavradores agregados que tinham sua riqueza concentrada na posse de animais e bens móveis; destes 1,5% dos casos chegaram a ser classificados, também como criadores de gado que chegavam a possuir rebanhos de até 100 cabeças de animais e escravos; 6,4% dos inventariados residiam na vila: destes, 42,8% eram negociantes de crédito, gado e proprietários de estabelecimentos comerciais, talvez por isso, cerca de 64,8% dos *monte-móres* destes indivíduos eram compostos de dívidas ativas e passivas, volume bem superior aos demais grupos sócio-econômicos.

O maior negociante de crédito e comerciante da região sul de Goiás entre os anos de 1880 a 1905, também foi o coronel Hermenegildo. Do volume de dívidas passivas declaradas nos inventários nas décadas de 1880 e 1890, 47,7% e 44,2%, respectivamente correspondiam a dívidas de crédito ou de compras de mercadorias em seu estabelecimento comercial; 4,5% eram compostos de médios proprietários criadores e 3% de grandes proprietários criadores; quanto aos lavradores escravos encontraram-se apenas dois inventários.

Finalmente, do volume total de inventários pesquisados pode-se concluir que a grande maioria dos inventariados, 79,4%, estava envolvidos em estruturas produtivas voltadas apenas para o abastecimento familiar e local, e, portanto, não estavam conectados diretamente a um mercado de maiores proporções. Apenas 20,6% das famílias, possuíam uma estrutura de produção familiar mais dinâmica e diversificada, de maiores dimensões,

²⁴ Ver LUZ, Maria Amélia de Alencar. *Estrutura Fundiária em Goiás: consolidação e mudanças – 1850-1910*. Dissertação de Mestrado apresentada ao Instituto de Ciências Humanas da Universidade Federal de Goiás. Goiânia: UFG, 1982.

que transcendiam às necessidades do abastecimento familiar e local e se encontravam mais integradas a uma economia de mercado.

Por fim, a partir do cruzamento das informações presentes na documentação consultada pretendeu-se compreender e mostrar que além da estrutura e processo de formação da riqueza na região, que apresentavam como principais elementos constitutivos o escravo, a terra – incluindo as benfeitorias – e o gado. Foi possível perceber que a conjuntura econômica de Goiás no século XIX seguiu seu ritmo e curso de acordo com as condições naturais, sociais e culturais disponíveis. Fazendo uma análise comparativa a partir dos resultados de trabalhos de pesquisa de outras regiões, principalmente de Minas Gerais, São Paulo e Rio de Janeiro, Goiás apesar de possuir uma estrutura econômica predominantemente voltada para abastecimento familiar/local e, de todos os percalços, revelou-se um certo dinamismo e crescimento.

REFERÊNCIAS

LUZ, Maria Amélia de Alencar. *Estrutura Fundiária em Goiás: consolidação e mudanças – 1850-1910*. Dissertação de Mestrado apresentada ao Instituto de Ciências Humanas da Universidade Federal de Goiás. Goiânia: UFG, 1982.

OLIVEIRA, Hamilton Afonso. *A construção da riqueza no sul de Goiás, 1835-1910*. Tese de Doutorado. UNESP: Franca, 2006.

FONTES

Inventários *Post-Mortem* da Escrivania de Família do Cartório Dr. Guilherme Xavier de Almeida da Comarca de Morrinhos-GO – 1843-1910.